



AS VANTAGENS DA VIDEOCIRURGIA

MV Daniella Moreira - Veterinária especializada em Videocirurgia do Pet Care

MV André Terra - Veterinário especializado em Videocirurgia do Pet Care

A videocirurgia ou videolaparoscopia é uma modalidade de cirurgia minimamente invasiva e que já está presente na rotina da medicina veterinária. O procedimento é realizado com a insuflação da cavidade abdominal do paciente com gás CO2 medicinal e com a introdução de uma microcâmera através de incisões de 0,5 a 1 cm.

Cria-se, então, um campo operatório na cavidade abdominal do paciente e o cirurgião consegue visualizar as imagens magnificadas, com maiores detalhes em um monitor cirúrgico, e assim é possível explorar, fazer diagnóstico e também realizar cirurgia com maior precisão utilizando instrumentos cirúrgicos específicos para videolaparoscopia.

A laparoscopia teve sua origem no início do século XX, sendo utilizada, nessa época, como meio diagnóstico e posteriormente, por volta dos anos 80, para realização de procedimentos cirúrgicos.

Existem registros históricos que datam de 460 a.C. sobre a busca de se conseguir acessar o corpo de uma forma minimamente invasiva com uso de instrumentos que se assemelhavam a espéculos. Aprimorando os equipamentos e estudos, evoluiu ao longo dos séculos para a endoscopia e a laparoscopia, conhecidas hoje. No Brasil, a videocirurgia iniciou suas atividades na década de 90, quando foi realizada a primeira colecistectomia em seres humanos na América Latina. Na Medicina Veterinária, a videocirurgia está cada vez mais presente na rotina cirúrgica. Começou de forma experimental e avançou para realização de biopsias e a primeira castração em cadelas foi realizada na década de 90.

Atualmente, na rotina hospitalar seja na Medicina como na Veterinária, utilizamos a videolaparoscopia também para procedimentos mais complexos como, por exemplo, a colecistectomia, a adrenalectomia e a nefrectomia, dentre outros.

As vantagens desse procedimento são inúmeras, mas, principalmente, melhor recuperação e menor tempo de hospitalização do paciente, menor sangramento e dor no trans e pós-operatório, menor risco de infecção, de aderências e ocorrência de hérnia incisional no pós-operatório.

Com esse advento, um procedimento como a castração pode ser realizado com mínima invasão e máxima visualização dos órgãos, com movimentos cirúrgicos mais precisos, fazendo com que o paciente tenha uma melhor recuperação pós-operatória. Muitos trabalhos científicos já comprovam os benefícios da castração laparoscópica quando comparado com a castração por cirurgia aberta.

No que diz respeito aos métodos de castração eletiva de fêmeas, nas cadelas e gatas, a ovariectomia (OVE) é o procedimento de primeira escolha atualmente, mesmo em pacientes adultos. Já são conhecidos os benefícios da OVE quando não há doença uterina e ovariana. Doenças uterinas, como os tumores uterinos são raras nessas espécies, e quando é retirada a atividade hormonal de forma adequada (OVE), doenças uterinas como, por exemplo, a piometra, não ocorrem.

Da mesma forma, as chances de desenvolvimento de tumores de mama também são pequenas com a OVE, se realizada no período adequado, seguindo as mesmas recomendações que hoje conhecemos para a ovariectomia (OVH), respeitando as indicações de idade adequadas para cada raça, de acordo com guideline para castração, sabendo que, idealmente, se deve esperar ao menos a ocorrência do primeiro cio para o melhor desenvolvimento corporal do animal. A castração pré-púbere pode gerar complicações como incontinência urinária, doenças articulares, e até mesmo o aumento das chances de desenvolvimento de tumores ósseos em algumas raças de cães.

Dentre os benefícios da OVE sobre a OVH, além do menor tempo de execução, estão: a redução de ocorrência de aderência de corpo de útero na bexiga e outros tecidos adjacentes e menos riscos de sangramento, por não haver necessidade de mexer nos vasos de corpo uterino.

Com a videolaparoscopia e a magnificação da imagem, é possível avaliar o útero e mudar o planejamento cirúrgico para a realização de OVH, caso exista alguma alteração macroscópica que possa indicar uma patologia não diagnosticada nos exames pré-operatórios.

A Castração (OVE e OVH) de cadelas e gatas por videolaparoscopia é um método seguro e padronizado. Estudos mostram que, quando comparada com a cirurgia aberta, há uma menor lesão tecidual; menor perda de sangue; menor processo inflamatório; menor estímulo doloroso, que permanece por menos tempo, fazendo com que o paciente tenha menor necessidade de resgate analgésico no pós-operatório; melhor resposta imunológica do paciente.

Todas essas vantagens fazem com que os pacientes voltem a comer, beber água e defecar mais rapidamente no período de pós-operatório imediato. Isso é um sinal de conforto e de melhor resposta fisiológica, quando comparados ao método de castração por cirurgia aberta.

